

## Roda de Diálogos: A Extensão e a Iniciação Científica como espaços de aprendizagem

### “ A Extensão e a Iniciação Científica como Espaços de aprendizagem ”

Mt. Eulide Jazar Weibel\*  
Faculdade de Artes do Paraná

#### EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Extensão Universitária evolui a partir da articulação entre Ensino e Pesquisa. Esta deve ser encarada como processo educativo, cultural e científico.

“ Os cursos de extensão universitária, geralmente acadêmicos e com pequena carga - horária , podem estar inseridos dentro das atividades de extensão universitária da Instituição destinando-se a complementar conhecimentos em áreas específicas. Já as atividades de extensão, dever constitucional das universidades<sup>1</sup>, são bastante amplas, complexas e não se confundem com "cursos de extensão"(SILVA,1977).

Assim sendo, nenhuma Universidade, seja de âmbito Federal, Estadual ou Particular pode deixar de lado a “Extensão, ”pois sua ausência implica na falta de uma formação integral consolidada, pois essas atividades, de extensão universitária, são imprescindíveis à formação do universitário quanto ao ensino e a pesquisa.

A extensão por sua vez necessita de conteúdos, se não existir o que aprender, a necessidade de trocar de retro alimentar-se com a cultura e os ensinamentos vindo da comunidade, não se fazem necessários.

Universidade influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio, aprendendo assim sobre sua cultura.

#### INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica. Considerado como um “poderoso instrumento de divulgação dos métodos e princípios da ciência e um dos mais importantes programas do CNPq. O programa coloca o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e permite engajá-lo na pesquisa. É um programa voltado para o aluno e não para o pesquisador. O Aluno tem a oportunidade de se qualificar, não pode ficar como mero auxiliar do pesquisador e sim deve ser auxiliado por ele. O pesquisador deve dedicar parte do seu tempo ao ensino prático e conceitual para o aluno da graduação. Portanto, quanto mais dedicados, mais bem capacitados e mais experientes forem os pesquisadores, melhor para o aluno. Não será o aluno de iniciação científica quem irá fortalecer ou ajudar a

---

\* Graduada em Educação Musical pela Faculdade de Artes do Paraná; Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná; Especialista em Arte Educação; Especialista em Psicodrama Pedagógico; Especialização em Deficiência Mental Dep/de Ensino Especial SEAD/PR; Chefe do Departamento de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná e Coordenadora Geral dos Estágios Supervisionados de Musicoterapia. [eulide@hotmail.com](mailto:eulide@hotmail.com)

<sup>1</sup> SILVA,1977. Conforme o contido na Constituição Brasileira de1988 no artigo 207 :“As universidades gozam de autonomia didático - científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

desenvolver grupos de pesquisa. Esse é um conceito absolutamente equivocado. Pelo contrário, grupos bem formados de pesquisa é que poderão desenvolver o aluno.

O estudante de graduação pode receber Bolsa de Iniciação para formalizar sua participação em atividades de pesquisa, através da apresentação do plano de trabalho específico dentro do projeto de pesquisa, apresentado pelo professor coordenador do projeto (site:www.cnpq.gov.br consultado em 10/08/2006).

A contribuição que essa forma de inserir o aluno nos aponta, atinge a diferentes objetivos. Escolhemos apenas dois:

- Introduzir e/ou disseminar a pesquisa na graduação;
- Proporcionar a iniciação no método científico, nas técnicas próprias de cada área e o desenvolvimento da criatividade na ciência, mediante orientação de pesquisador qualificado.

## ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

A Atividade de Extensão ofertada pela Universidade, na modalidade de curso de extensão terá em seu propósito o ensino, um espaço de aprendizagem, sejam esses planejados nos Projetos de Pesquisa ou não, visam sempre o aprendizado, complementar ou investigativo.

Só a pesquisa pode espalhar e aplicar sua produção e assim indicar-lhe os novos rumos do ensino. Podemos dizer que esse triângulo, forma um trio de atividade interdependentes, são complementares entre si. Portanto a qualidade e o sucesso dos futuros profissionais, formados pelas Universidades dependem do nível de desenvolvimento, equilíbrio e harmonia entre essas três áreas.

Foi no ano de 2003 que criou-se a “Coordenadoria de Extensão” na Faculdade de Artes do Paraná, setor que caracteriza-se por elaborar, organizar, apoiar e registrar programas, projetos e atividades de extensão, de sua iniciativa ou em parceria com outras instituições, públicas ou privadas, integrando a FAP à comunidade.

Almejamos e procuramos contemplar a Lei na IES, e ofertar ensino- pesquisa e extensão. Caminhamos modestamente e concluímos nossa fala, sabendo que devemos nos politizar, e ampliar nossas ações de pesquisa e extensão, contando principalmente no Departamento de Musicoterapia com mais professores, para o alcance de possíveis mudanças, e “esperamos” num futuro bem próximo atingir o almejado.

## REFERÊNCIAS

ANDES/SINDICATO NACIONAL, Cadernos ANDES, nº2, Proposta da ANDES/SN para a Universidade Brasileira, 1996 (ed revista e atualizada)

Ivetti Magnani -www.anped.org.br/25/ivettimagnanit11.rtf.

ARTIGO 207 da CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm)

SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão Universitária? In. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO III (9): 18 – 9, maio 1997. Disponível em <http://ecientificocultural.com/ECCO2/artigos/oberdan9.html>